

**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO MÉDIO
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO
COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE APOIO AO NOVO ENSINO MÉDIO/PDDE
E PROTAGONISMO JUVENIL**

PROTAGONISMO JUVENIL EM GOIÁS

“O fundamental é acreditar sempre no potencial
criador e na força transformadora dos jovens”

Antônio Carlos da Costa

GOIÂNIA - GO/2020



Secretária de Estado da Educação de Goiás

Aparecida de Fatima Gavioli Soares Pereira

Superintendente de Ensino Médio

Osvany da Costa Gundim Cardoso

Gerente de Ensino Médio

Itatiara Teles de Oliveira

Coordenadora da Equipe de Apoio à Gestão e Acompanhamento do Sistema PDDE

Interativo Novo Ensino Médio e Protagonismo Juvenil

Vanessa de Almeida Carvalho

Elaboração

Cátia Cirlene Vieira Esperandir

Dalma Soares Teixeira

Joema Leite Vieira

Kelly Cristina dos Santos Rocha

Nádia Milene Arantes H. Negrão

Valdivina Vieira Fernandes de Assis

Revisão

Edelma Costa de Paiva Vaz

Kelly Cristina dos Santos Rocha

Luseir Montes Campos

Marcelo Borges Amorim

Nádia Milene Arantes H. Negrão

Vanessa de Almeida Carvalho

Virginia Mara Brandão Garcia

Viviane da Guia Penha

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	3
1. JUSTIFICATIVA	3
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	4
3. OBJETIVOS.....	8
3.1 Objetivo Geral	8
3.2 Objetivo Específico	8
4. ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS	9
5. CRONOGRAMA.....	10
REFERÊNCIAS.....	11

APRESENTAÇÃO

O presente projeto¹ tem como objetivo embasar a propositura de orientações pedagógicas que serão responsáveis por instigar e orientar o educador e o estudante de ensino médio da Rede Estadual de Educação do Estado de Goiás a implementar e desenvolver ações de protagonismo juvenil no âmbito da escola.

Para o alcance de tal objetivo será apresentado neste texto os seguintes pontos: a importância do desenvolvimento de ações de protagonismo juvenil no âmbito da escola e intervenção do estudante na realidade local e global; a necessidade de uma análise situacional local, por parte da escola, como suporte para a elaboração do projeto de protagonismo juvenil e suas ações específicas; formação de professores quanto a política de protagonismo juvenil; desenvolvimento, acompanhamento e avaliação das ações de protagonismo juvenil nas escolas de ensino médio da Rede; recursos técnicos, pedagógicos e financeiro necessários para o desenvolvimento do presente projeto.

1. JUSTIFICATIVA

A Secretaria de Estado da Educação de Goiás possui, aproximadamente, 665 (seiscentos e sessenta e cinco) unidades escolares que ofertam ensino médio regular para 213.073 estudantes matriculados, de acordo com dados da Plataforma Goiás 360.

Realizar ações de protagonismo juvenil para os estudantes do ensino médio é uma forma de oportunizar o desenvolvimento da capacidade de intervir ativamente e construtivamente em sua realidade local, escolar, comunitária e global, conforme apontam os estudos de Costa (2000).

Portanto, é de suma importância respondermos às seguintes perguntas: por que são necessárias ações de protagonismo juvenil para esses estudantes? Os jovens estudantes do ensino médio possuem sonhos, expectativas de vida, experiências com grupos juvenis com os quais se identificam pelos aspectos culturais e comportamentais, desejos, dúvidas e quanto ao futuro?

Entende-se que esses estudantes estão vivendo a transição da juventude para a vida adulta, momento composto por novas exigências sociais, padrões de comportamentos e

¹ A primeira versão deste projeto foi escrita e proposta pela professora Alexssandra de Oliveira Terribelle, servidora da Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esporte de Goiás.

cobranças por decisões relacionadas ao futuro. Essa gama de interrogações, geralmente, não é respondida através das aulas tradicionais presentes nas escolas. Diante desse cenário, o presente projeto representa uma demanda sociocultural por espaços nos quais sejam possíveis a realização de discussões e a elaboração de ações de protagonismo juvenil nas escolas, a fim de permitir a participação efetiva dos estudantes do ensino médio na configuração social de sua escola, da comunidade local e global, através da troca de experiências, de aprendizados e participação efetiva na elaboração e desenvolvimento de ações que possam induzir para as novas configurações sociais nas quais os estudantes se reconheçam.

Implantar e implementar ações de protagonismo juvenil com os estudantes de ensino médio proporcionará a formação de cidadãos autônomos com papel ativo no seu processo sociocultural. Para ressignificar o atual modelo de gestão educacional voltada aos estudantes de ensino médio, é importante uma formação específica para o professor no que se refere a sua atuação no processo formativo do estudante, a fim de colocar este como participante do processo de aprendizagem e como protagonista juvenil no desenvolvimento da gestão educacional. Torna-se imprescindível que o professor assuma o papel de mediador de forma dialógica e democrática, das experiências, expectativas de vida e de futuro, dos conhecimentos dos estudantes, com o objetivo de formar jovens autônomos por meio de ações que possam desenvolver nos mesmos competências e habilidades cognitivas e socioculturais para a participação efetiva no contexto social em que está inserido.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Conceituar juventude num projeto cuja proposta é a elaboração e o desenvolvimento de ações de protagonismo juvenil para estudantes do ensino médio torna-se inevitável para a compreensão sociocultural, territorial e educacional do público que queremos alcançar.

De acordo com a Lei nº 12.852/2013 – Estatuto da Juventude, a população juvenil brasileira é compreendida pelo grupo etário de 15 a 29 anos. Todavia, o conceito de juventude vai além da faixa etária. Como afirma Abramo (2005, p. 44), é preciso alertar para o fato de que existem:

Juventudes, no plural, e não juventude, no singular, para não esquecer as diferenças e desigualdades que atravessam esta condição (...). Agora a pergunta é menos sobre a possibilidade ou impossibilidade de viver a juventude, e mais sobre os diferentes modos como tais condições é ou pode ser vivida.

Na esteira desse pensamento, Groppo (2000) também apresenta o conceito de juventude para além da faixa etária, como uma categoria social. De acordo com esse autor,

A juventude, ao ser definida como categoria social, torna-se, ao mesmo tempo, uma representação sociocultural e uma situação social. Ou seja, a juventude é uma concepção, representação ou criação simbólica, fabricada pelos grupos sociais ou pelos próprios indivíduos tidos como jovens, para significar uma série de comportamentos e atitudes a ela atribuídos. Ao mesmo tempo é uma situação vivida em comum por certos indivíduos.

A juventude é uma representação e uma situação social simbolizada e vivida com muita diversidade na realidade cotidiana, devido à sua combinação com outras situações sociais - como a de classe ou estrato social - e devido também, as diferenças culturais, nacionais e de localidade, bem como as distinções de etnia e gênero.

A partir da compreensão do conceito de juventude, é de suma importância a problematização deste conceito junto à proposta deste projeto. Entende-se os estudantes de ensino médio da Rede Estadual de Educação de Goiás não como um grupo de indivíduos uniforme, homogêneo, unidimensional; muito pelo contrário, é um conjunto de indivíduos que participam de contextos socioculturais, de experiências de vida e espaços sociais e territoriais heterogêneos, diversificados e peculiares.

Essa reflexão é de fundamental importância no que tange à elaboração e desenvolvimento de ações de protagonismo juvenil para o público citado, pois essas ações não podem ser homogêneas, padronizadas e gerais para esse público. Elas devem contemplar os contextos socioculturais e territoriais locais dos jovens, e ainda serem desenvolvidas por meio da participação coletiva de estudantes, professores e comunidade, afim de que o protagonismo juvenil desenvolvido na escola reflita os aspectos socioculturais daqueles estudantes.

O termo protagonismo vem do latim “protos”, que significa principal, e de “agoniste”, que significa lutador. Antônio Carlos Gomes da Costa, autor referendado dentre os estudos sobre essa temática, entende por protagonismo juvenil uma determinada ação capaz de interferir num dado contexto social afim de responder a situações reais em que o jovem atua como ator principal da prática educativa, constituída pelas seguintes etapas: elaboração, execução e avaliação das ações.

Assim sendo, as ações de protagonismo juvenil visam o desenvolvimento pessoal e da autonomia dos jovens, o engajamento e comprometimento social afim de colaborar e transformar o contexto social no qual está inserido. Segundo Costa (2000, p. 90), o protagonismo juvenil constitui-se com,

A participação do adolescente em atividades que extrapolam os âmbitos de seus interesses individuais e familiares e que podem ter como espaço a escola, os diversos âmbitos da vida comunitária; igrejas, clubes, associações e até mesmo a sociedade em sentido mais amplo, através de campanhas, movimentos e outras formas de mobilização que transcendem os limites de seu entorno sócio comunitário.

Desse modo, percebe-se que o protagonismo juvenil é compreendido por outros autores como um caminho possível na construção de subjetividades (ações, representações, valores) relacionadas a contextos sociais peculiares, qualificados por transformações e instabilidades decorrentes do mesmo. “O protagonismo é encarado, nesse sentido, como via promissora para dar conta de uma urgência social quanto das angústias pessoais dos adolescentes e jovens”. (FERRETI; ZIBAS; TARTUCE, 2004, p. 413).

Dentre as bases legais que regulamentam a educação formal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), reforça a necessidade de se complementar a educação básica a partir de elementos com foco na preparação para a vida, para a cidadania, abrindo espaço com ações de protagonismo juvenil.

Em relação à responsabilidade social de instigar e conduzir as escolas para a elaboração de ações de protagonismo juvenil com foco nos estudantes de ensino médio, tendo em vista o contexto sociocultural deste público, não se pode deixar de destacar o conceito de *habitus* concebido para que seja possível compreender melhor essa relação:

Sistemas de disposições duráveis, estruturas estruturadas predispostas a funcionar como estruturas estruturantes, isto é, como princípio que gera e estrutura as práticas e as representações que podem ser objetivamente “regulamentadas” sem que, por isso, sejam o produto da obediência a regras, objetivamente adaptadas a um fim, sem que se tenha necessidade de projeção consciente deste fim ou do domínio expresso das operações necessárias para atingi-lo, mas sendo, ao mesmo tempo coletivamente orquestrada sem serem o produto da ação organizadora de um maestro. (BOURDIEU; PASSERON, 1992, p. 15)

Assim, os sistemas de disposições individuais são constituídos em condições sociais singulares, em condicionamentos e trajetórias distintas nas quais os agentes – neste caso, os estudantes – estão inseridos. O desenvolvimento de ações de protagonismo juvenil deve, necessariamente, alcançar os contextos sociais peculiares nos quais estão localizadas as escolas que atendem uma dada realidade específica. Os *habitus* são constituídos em espaços diferentes como, por exemplo, o da escola, do trabalho, da família e do grupo de amigos:

Desde que a história do indivíduo nunca é mais do que uma certa especificação da história coletiva de seu grupo ou de sua classe, podemos ver nos sistemas de disposições individuais variantes estruturais do *habitus* de grupo ou de

classe, sistematicamente organizadas nas próprias diferenças que as separam e onde se exprimem as diferenças entre as trajetórias e as posições dentro ou fora da classe. O estilo “pessoal”, isto é, essa marca particular que carregam todos os produtos de um mesmo habitus [...]. (ORTIZ, 1994, p. 80-81)

Ao discorrer e refletir sobre os pontos pertinentes à implantação de ações de protagonismo juvenil com os estudantes do ensino médio, conclui-se que, para a proposição e elaboração dessas ações, é necessário considerar o contexto sociocultural no qual os estudantes estão inseridos. Dessa maneira, faz-se necessário, por parte da escola, junto à Secretaria de Estado da Educação de Goiás, proceder a uma análise situacional quanto ao aspecto sociocultural e político da comunidade local, ou seja: aspectos culturais, econômicos, políticos e sociais, fatores negativos que interferem no desenvolvimento e inclusão social dos estudantes, raio de oportunidades, espaços públicos disponíveis, instituições colaborativas, comportamentos, entre outros.

O conceito de Análise Situacional (AS) pode ser definido por meio dos estudos de Popper (1982) como um método que tem como objetivo explicar um dado evento a fim de extrapolar a dicotomia indivíduo e sociedade. Popper (1982) propõe a possibilidade de intervenção social através da AS, pois pode ser realizada por meio de planos simples por considerar a situação das pessoas e as possibilidades de melhoramentos ao longo do processo de implementação dos mesmos.

Propor protagonismo juvenil como princípio que norteia o processo educacional oportunizando aos jovens a possibilidade da construção identitária e autônoma, tornando o jovem, sujeito e objeto da ação no desenvolvimento de suas potencialidades. Mediante essa proposta, o educador é elemento fundamental para o desenvolvimento desse processo educacional, neste contexto, ele assume, de acordo com Ferreti, Zibas e Tartuce (2004) o papel de mediador do processo educativo.

O papel do educador é elemento-chave no processo de desenvolvimento de ações de protagonismo juvenil, ou seja, direcionando as ações para respostas voltadas para a autonomia e criatividade dos jovens. Para Costa (2000), o professor deve fortalecer sua presença junto ao jovem, estabelecendo uma relação de “horizontalidade”, convidando-o para uma relação de iguais durante o processo de desenvolvimento do protagonismo juvenil, proporcionando autonomia e liberdade de escolha dos jovens a partir de ações planejadas. Segundo Costa (1997, p. 115)

A opção pelo desenvolvimento de propostas, que tenham por base o protagonismo juvenil, exige do educador uma clara vontade política da sua parte, no sentido de contribuir – através do seu trabalho – para a construção de uma sociedade,

que respeite os direitos de cidadania e aumente progressivamente os níveis de participação de sua população.

Ainda, de acordo com Costa (1997), o protagonismo juvenil não está relacionado a militância partidária ou a uma ação individual do estudante; trata-se de um processo cujo objetivo é inserir o jovem na sociedade por meio da participação ativa nas esferas sociais, principalmente aquelas em que ele está inserido.

Nesta perspectiva, busca-se posicionar o jovem como parte na resolução do problema, como por exemplo: alto índice de violência, alto índice de abandono escolar, baixa promoção de eventos culturais, a fim de considerar o desenvolvimento de todo o potencial do jovem em questão, seja ele no âmbito escolar ou fora dos muros da escola, na comunidade local.

É importante ressaltar que o protagonismo juvenil colabora para o desenvolvimento pleno do indivíduo, que envolve os quatro pilares da educação: Aprender a conhecer; Aprender a fazer; Aprender a conviver e Aprender a ser, ou seja, as aprendizagens básicas para que um indivíduo possa se desenvolver plenamente, a levar cada um a ampliar os conhecimentos que adquire mediante suas experiências de vida.

Esses pilares colaboram para o desenvolvimento de ações de protagonismo juvenil proporcionando ao estudante o desenvolvimento integral, de sua capacidade de autonomia, responsabilidade pessoal e social. Além disso, também valorizam no estudante suas especificidades, isto é, suas capacidades físicas e cognitivas, sua aptidão para comunicação e integração.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

- Orientar os educadores (equipe gestora e professores) e estudantes de Ensino Médio da Rede Estadual a implantar, implementar e desenvolver ações de protagonismo juvenil no âmbito da escola.

3.2 Objetivos específicos

- Estimular a capacidade criativa dos estudantes para que sejam protagonistas no processo de aprendizagem e não apenas como receptor no processo educativo;
- Possibilitar a socialização das práticas e vivências, situações-problemas e possíveis soluções, no âmbito escolar e na comunidade local;

- Propor ações que oportunizem aos estudantes a construção identitária voltada também para a participação social, autonomia e intervenção no contexto social em que eles estão inseridos;
- Ofertar formação específica para a equipe gestora e professores quanto à elaboração de ações de protagonismo juvenil;
- Aplicação do Questionário de Escuta dos Estudantes para realizar a análise situacional local (regional) envolvendo a equipe gestora e professores na avaliação dos resultados;
- Realizar Rodas de Conversa com os estudantes para desenvolver a habilidade de comunicação, integração e pensamento crítico fortalecendo o protagonismo juvenil;
- Desenvolver as habilidades pessoais e profissionais associadas a liderança, ao diálogo e à convivência;
- Fomentar a participação ativa dos estudantes nos projetos, ações e práticas em suas unidades escolares;
- Oferecer suporte para o desenvolvimento das ações na escola, no que se refere ao planejamento, acompanhamento e avaliação.

4. ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

Considerando a fundamentação teórica exposta e os objetivos elencados, serão apresentadas algumas estratégias metodológicas que subsidiarão o trabalho com o protagonismo juvenil na escola:

1. Produção de materiais e orientações didático-pedagógicas com a finalidade de auxiliar professores e estudantes na condução das ações de protagonismo juvenil;
2. Orientação para a equipe gestora e professores das unidades escolares, para que compreendam melhor os conceitos de protagonismo juvenil e saibam como proceder diante das ações que serão desenvolvidas com/pelos estudantes;
3. Comunicação através de mídia digital, sobre o protagonismo juvenil com os estudantes, no intuito de consolidar a consciência do papel ativo que podem exercer na comunidade escolar e na comunidade em geral, a partir de coletivos jovens e movimentos estudantis, abordando as questões de resolução de conflitos/situações-problema;
4. Realização do Projeto Acolhimento, das Rodas de Conversa (presenciais e *on-line*), Semana Estadual de Orientação Vocacional - Conhecendo as Profissões, do Projeto SuperAção e Plano de Mobilização para as Avaliações Externas;

5. Construção de diagnósticos com os estudantes das ações realizadas nas unidades escolares, colaborando continuamente para o desenvolvimento de atividades relativas ao protagonismo juvenil, utilizando questionários/formulários;
6. Execução de programas e projetos: Iniciação Científica, Parlamento Juvenil do Mercosul, Parlamento Jovem Brasileiro, Jovem Senador, Programa Jovens Embaixadores, Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP), Programas de Estágios, Prêmio CGU - Game da Cidadania, Prêmio Prudential, Prêmio DPU, dentre outros;
7. Divulgação e atualização das ações desenvolvidas nas unidades escolares de ensino médio da rede Estadual de Goiás por meio de postagens no *Facebook* Solta o Verbo Agente Jovem GO e *site* da SEDUC-Estudantes.

A participação do jovem nesses programas/projetos será incentivada como forma de despertar e aprimorar a capacidade de questionar, opinar, criticar e propor soluções e alternativas, percebendo-se como agente participativo e de mudança em todos os contextos do qual faz parte.

5. CRONOGRAMA

Período Atividades	2020/2021/2022											
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	
Apresentação do projeto para a equipe.		X										
Estudo teórico sobre protagonismo juvenil.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Elaboração das ações de protagonismo juvenil da rede e elaboração do plano de trabalho.	X	X	X									
Desenvolvimento e avaliação das ações nas escolas.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

REFERÊNCIAS

- ABRAMO, Helena Wendel. Condição juvenil no Brasil contemporâneo. In: ABRAMO, Helena Wendel e BRANCO, M. Pedro Paulo (Orgs). *Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa brasileira*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005.
- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean Claude. *A reprodução*. Elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.
- BOURDIEU, Pierre. Esboço de uma teoria da prática. In: ORTIZ, Renato (Org.). *Pierre Bourdieu/Sociologia*. Coleção Grandes Cientistas Sociais. Trad. Paula Monteiro. 2 ed. São Paulo: Ática, 1994.
- BRASIL, LDB. Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em < www.planalto.gov.br >. Acesso em: 19 out. 2017, às 14h12.
- COSTA, Antônio Carlos Gomes da. *Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática*. Salvador, Fundação Odebrecht, 2000.
- COSTA, Antônio C. Gomes da. *Mais que uma lei*. São Paulo, Instituto Ayrton Senna, 1997.
- FERRETTI, Celso; ZIBAS, Dagmar; TARTUCE, Gisela; et al. Protagonismo juvenil na literatura especializada e na reforma do ensino médio. *Cadernos de Pesquisa*, v. 34, n° 122, p. 411-423, maio/ago. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v34n122/22511paf>. Acesso: 18 de out 2017, às 15h20.
- GROPPO, Luís Antônio. Juventude como categoria social. In: *Juventude: ensaios sobre sociologia e história das juventudes modernas*. Rio de Janeiro: Difel, 2000.
- ORTIZ, Renato (Org.). *Pierre Bourdieu/Sociologia*. Coleção Grandes Cientistas Sociais. Trad. Paula Monteiro. 2 ed. São Paulo: Ática, 1994.
- POPPER, Karl. *Quantum theory and the schism in physics*. From the postscript to the logic of scientific discovery. Edited by W.W. Bartley, III. New Jersey: Rowman and Littlefield, 1982.